

USO DE CRANIOPUNTURA DE YAMAMOTO PARA A DIMINUIÇÃO DOS TREMORES DE REPOUSO EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

MANTOVANI, Dânia de Camargo Lealdini.¹

AUDI, Juliana Belinati.²

DA SILVA, Larissa Keyse.³

DO PRADO, Monica Gabrielle⁴

ROSA LUCCA, Patrícia Stadler⁵

RESUMO

A doença de Parkinson é classificada como uma das mais frequentes doenças na faixa etária de 60-75 anos. Por ano, são registrados mais de 150 mil casos no Brasil e dentre os principais sintomas, está o tremor de repouso. Sendo uma doença crônica e que degenera o sistema nervoso de forma progressiva, ela não possui cura definitiva, mas sim diversos tratamentos. Além do medicamentoso, um tipo de terapia é a acupuntura para a diminuição de tremores, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente. O artigo tem como propósito analisar, através de uma revisão sistemática, a eficácia desse tipo de recurso terapêutico de acordo com o método de craniopuntura de Yamamoto em idosos no sistema de saúde pública brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura, Doença de Parkinson, tremor de repouso, craniopuntura de Yamamoto.

1. INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa, ou seja, causa danos às células nervosas do cérebro, as quais são degeneradas de forma irreversível. Ela tem como principal causa a perda de neurônios dopaminérgicos na substância nigra e apresenta como sintomas os tremores de repouso, cabeça inclinada para a frente, rigidez da expressão facial, rigidez nas articulações, postura inclinada, perda de equilíbrio, salivação excessiva. O médico inglês James Parkinson descreveu a doença em 1817 pela primeira vez e atualmente, em todo o mundo, ela está entre uma das mais comuns doenças neurodegenerativas, ocupando o segundo lugar, afeta 2 em cada 100 pessoas acima dos 65 anos (MOREIRA et al., 2007), sendo mais frequente em pessoas do sexo masculino.

¹ Acadêmica do curso de medicina no Centro universitário Fundação Assis Gurgacz. Email: dclmantovani@minha.fag.edu.br

² Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Email: juliana-audi@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Email: lari.keyse@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Email: monigprado@gmail.com

⁵ Professora orientadora com mestrado em Farmácia. Email: patricia_lucca@hotmail.com

O tratamento para a DP inclui o uso de medicamentos dopaminérgicos, como o levodopa, uma classe de medicamentos que se assemelha à ação da dopamina, mais utilizado em idosos, o inibidor da decarboxilase, os agonistas de dopamina, inibidores de MAO-B, inibidores da COMT e anticolinérgicos, sendo estes os principais para o tratamento dos tremores de repouso, o sintoma característico da doença.

“O tremor de repouso ocorre quando o membro está relaxado ou completamente apoiado (por exemplo: ao repousar o braço em uma cadeira). É exacerbado quando se movimenta outra parte do corpo (durante a caminhada, por exemplo) ou em situações de esforço mental (como contar de dez a zero de trás para frente) e alivia com o movimento voluntário do membro acometido.” (BEN et al., 2016)

Sabe-se que, com o passar do tempo, os medicamentos acabam perdendo sua eficiência e trazendo efeitos colaterais, já que a quantia de medicação exigida para o tratamento de sintomas motores, torna-se cada vez maior. O uso de levodopa é:

“frequentemente complicado pelo progresso de diferentes tipos de oscilações da resposta motora durante o dia e discinesia induzida por drogas, uma complicação caracterizada por movimentos não intencionais erráticos. Tais complicações motoras relacionadas ao tratamento acabam por se desenvolver na maioria dos pacientes e são encontradas em aproximadamente um terço dos pacientes após 2 anos de exposição.” (TAMTAJI et al., 2019)

Sendo assim, tratamentos alternativos para a DP são comumente estudados, dentre eles, a acupuntura. A acupuntura é um método complexo de tratamento terapêutico, tem origem na medicina chinesa, ela afeta mecanismos moleculares em doenças neurológicas, como por exemplo vias de apoptose, vias de autofagia, vias relacionadas ao estresse oxidativo, vias de sobrevivências e neurotransmissores e seus receptores. Um estudo realizado pela Universidade Guangzhou, na China, investigou os efeitos da acupuntura em pacientes com DP, especialmente no circuito cerebelo-tálamo-córtex (CTC), responsável pela transmissão de informações até o córtex motor, os resultados foram de que tanto o mecanismo de estimulação cerebral profunda quanto o de estimulação magnética transcranial (métodos de tratamento da DP através de eletrodos para a estimulação de áreas específicas do cérebro) são potencialmente semelhantes ao da acupuntura. Além disso, a acupuntura tem efeitos específicos e não específicos em diferentes regiões do cérebro envolvidos no tremor de DP, e o gerenciamento motor e cognitivo de movimento.

O mecanismo subjacente dos efeitos da acupuntura no tremor de DP pode estar relacionado a uma modificação no circuito CTC, e a modulação da região cognitiva funcional em conjunto com o circuito CTC contribui para melhorar os movimentos e as atividades de vida diária dos pacientes com DP (CHEN et al., 2018). Outro estudo realizado pelo Centro Struthers de Parkinson, nos Estados

Unidos, constatou que dentre os 272 pacientes que se prontificaram a realizar tratamentos terapêuticos para a DP, 45,5% classificaram a acupuntura como eficiente (DONLEY et al., 2018). Dessa forma, o presente artigo busca levantar dados para constatar a eficácia da acupuntura no Brasil, em idosos (a partir de 60 anos) com DP, já que as pesquisas nessa área, utilizando ressonância magnética e os efeitos da acupuntura no cérebro e na diminuição dos tremores são escassas, além de comparar dados já existentes no país.

O tremor afeta a qualidade de vida do paciente de forma significativa durante a realização de atividades diárias e, como a área cerebral afetada é a responsável pela produção de dopamina, os níveis desse neurotransmissor são baixos, sendo os causadores, também, da depressão. Portanto, o que se busca é sempre um tratamento para melhorar o bem-estar do paciente.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica acerca do impacto do uso da craniopuntura de Yamamoto no tratamento da doença de Parkinson e sua colaboração na redução significativa dos tremores - sintoma frequente em idosos com tal patologia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Doença de Parkinson

A doença de Parkinson foi descrita pela primeira vez em 1817 e hoje é uma das condições neurológicas mais frequentes no mundo. Sua causa consiste na degeneração de neurônios dopaminérgicos presentes na região do cérebro chamada de substância negra. Como esses neurônios são os responsáveis por conduzir os neurotransmissores ao nosso corpo, a lesão deles leva à manifestação de sintomas motores como tremores, lentidão de movimentos, desequilíbrios e alterações na fala e na escrita; e à sintomas não motores como comprometimento de memória, alterações de sono e depressão.

Tal patologia é uma condição crônica cuja evolução dos sintomas é lenta, embora possa variar de um paciente para o outro. O próprio nome parkinsonismo faz menção ao fato de a doença ter várias causas e os sintomas poderem ter combinações variáveis e serem associados a outras alterações neurológicas. É uma doença que pode afetar qualquer pessoa, independentemente de sexo, raça, cor ou classe social e, apesar dos avanços científicos, ainda continua incurável. Não é uma doença fatal, nem contagiosa e não afeta a memória ou a capacidade intelectual do paciente.

Essa enfermidade ocorre após os 60 anos de idade e, hoje, como a população encontra-se cada vez mais envelhecida, o Parkinsonismo vem se espalhando cada vez mais pelo mundo. Atualmente, sabe-se que o tratamento dopaminérgicos e o uso de levodopa têm papéis relevantes na diminuição da flutuação e da discinesia. Em contrapartida, o uso crônico de levodopa leva à perda de eficiência e complicações motoras, por isso, os pacientes mais jovens tendem a evitá-la nas fases iniciais da doença, restringindo-a apenas para casos em que haja interferência na vida diária.

2.2. Medicina Tradicional Chinesa - modalidades Acupuntura e Craniopuntura

A acupuntura e a medicina chinesa, pilares da medicina integrativa, são utilizadas como terapias complementares no tratamento de várias doenças como, por exemplo, Alzheimer, sequelas de acidente vascular cerebral e doença de Parkinson. Quanto aos pacientes com Parkinson, nota-se importante eficácia terapêutica manifestada na melhora dos sintomas, na redução medicamentosa, na diminuição de efeitos colaterais e melhorias na rotina de vida dos pacientes. São inúmeras as evidências que comprovam que a acupuntura além de melhorar os sintomas, também tem a capacidade de retardar a progressão deles.

A medicina tradicional chinesa abrange diversos setores ligados à saúde e à doença. É envolta de muito conhecimento e concepção filosófica; e suas convicções são voltadas para o tratamento das causas das doenças e suas formas de prevenção e, não apenas, para o ilusório tratamento dos sintomas.

A medicina ocidental se baseia na premissa de que as células nervosas não são capazes de se regenerarem. Por outro lado, a medicina oriental, com sua visão holística, tenta compreender o desenvolvimento do desequilíbrio energético causado pela doença e quais as alternativas para melhorar a qualidade de vida do paciente. É deste modo que foi pensado no uso da acupuntura para o tratamento de tremores em pacientes com Parkinson.

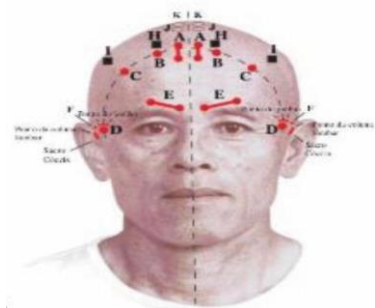
“No ocidente, a acupuntura é utilizada como adjuvante no tratamento da dor, pois promove hipoalgesia, haja vista a diferença de resposta individual a essa técnica para a abolição da dor. Entretanto, a combinação de diversas modalidades analgésicas da acupuntura possibilita a realização até de procedimentos cirúrgicos. (SANTOS 2004)”. (LIMA, 2006).

A acupuntura pode ser sintetizada como uma terapia fisiológica coordenada pelo cérebro que responde à estimulação dos nervos sensoriais periféricos pela inserção de agulhas por via manual ou elétrica. Essas por sua vez são responsáveis pela introdução, mobilização, circulação e desbloqueio

da energia, além da retirada das energias turvas, promovendo a harmonização, o fortalecimento dos órgãos, das vísceras e do corpo. Ela ativa o mecanismo de sobrevivência intrínseco do nosso corpo: o potencial de autocura. Portanto, é eficaz contra sintomas passíveis de serem curados completamente ou parcialmente pelo corpo. É o recurso terapêutico mais conhecido da medicina tradicional chinesa no ocidente.

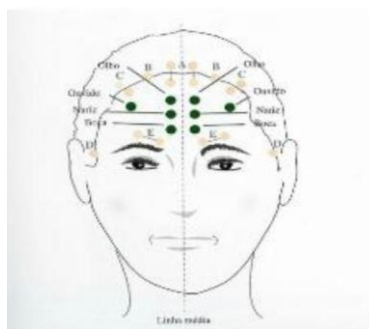
A craniopuntura de Yamamoto - utilizada, dentre outras coisas, para tratar os tremores causados pela doença de Parkinson - conforme Ferreira, resulta de bases da Medicina Tradicional Chinesa, conjuntamente com os estudos de neurofisiologia e consiste na aplicação da acupuntura em determinadas áreas do couro cabeludo relacionadas com a projeção de áreas corticais específicas: agulhas filiformes são inseridas na região do escalpo e tem como finalidade tratar dores crônicas e distúrbios do sistema músculo-esquelético. As regiões mencionadas (linha de inserção anterior dos cabelos até as têmporas) possuem pontos básicos, sensoriais, cerebrais e pontos Y de Yamamoto (representam os 12 órgãos e vísceras classificadas na MTC).

Figura 1 – Pontos básicos



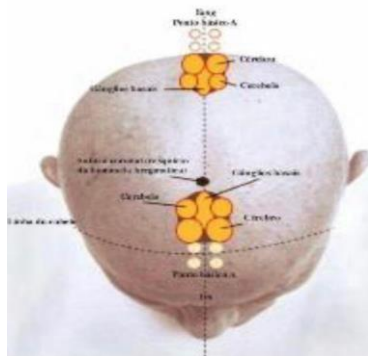
Fonte: Yamamoto, 2007.

Figura 2 – Pontos sensoriais



Fonte: Yamamoto, 2007.

Figura 3 – Pontos cerebrais



Fonte: Yamamoto, 2007.

Figura 4 – Pontos Y



Fonte: Yamamoto, 2007.

A MTC considera a base patogênica da doença de Parkinson como uma insuficiência de nutrição dos músculos e dos tendões, provenientes de uma ausência energética dos rins, do fígado e do baço, o que, conseqüentemente, leva à uma insuficiência de sangue e de energia essencial para nutrir a massa muscular. Logo, o tratamento dessa doença - realizado por meio da craniopuntura - consiste em promover a tonificação dos rins, fígado e baço levando a uma nutrição/tonificação do sangue.

Sendo assim, vê-se que a utilização da craniopuntura para tratamento da síndrome parkinsoniana promove uma diminuição significativa do tremor nos pacientes. É uma terapêutica eficaz e um mecanismo adicional devido à sua ação em determinados pontos proporcionando um tremor fino nas mãos. Apesar de bastante benéfica e relevante para o tratamento do Parkinson, foram encontradas poucas referências publicadas sobre a técnica da craniopuntura para a construção deste projeto; elas estavam mais restritas à relatos de livros.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, cujas informações foram coletadas em uma esfera teórica-técnica na qual foi realizado um levantamento de conhecimentos teóricos, métodos e instrumentos em áreas de estudo sobre o uso da acupuntura como uma possível terapia para o tratamento dos tremores de repouso - principal sintoma da doença de Parkinson - com o intuito de reunir e relacionar informações a respeito desse tema, analisando sua eficácia com base na literatura.

Para tal foram realizadas buscas em periódicos no período compreendido entre 2007 a 2019, consultados as bibliotecas virtuais Lilacs, Scielo, PubMed e Medline a fim de se verificar artigos disponíveis na língua portuguesa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

De acordo com o que já está documentado no ambiente acadêmico e seguindo bibliografias brasileiras, os pacientes foram selecionados em associações de portadores da DP, sem outras comorbidades associadas, que não realizaram outros tratamentos relacionados à medicina tradicional chinesa. Os estudos foram realizados em ambientes controlados, com a aplicação de questionários e os principais acupontos estimulados foram os locais, tanto nos membros superiores, quanto nos inferiores, atingindo áreas sensoriais e motoras de forma bilateral e os craniais.

As intervenções realizadas nos pacientes ocorreram em no mínimo 20 sessões, por um período de 10 semanas, com 60 minutos em cada sessão, com análises pré e pós terapia de atividades como: “mobilidade, atividades de vida diária, bem-estar emocional, estigma, apoio social, cognição, comunicação, e desconforto corporal” (TURATI, 2016).

As análises descritivas e comparativas, com estudos de intervenção revelaram melhora no quadro algico, na amplitude de movimentos e na ação muscular. Sendo assim, as questões sociais apresentaram um avanço significativo, já que a doença afeta diretamente a qualidade de vida e a independência dos pacientes.

Vale enaltecer o poder da medicina tradicional chinesa em relacionar o corpo, a energia e a natureza social dos pacientes. A busca pelo equilíbrio entre o bem estar físico e mental mostra-se essencial na terapia analisada, sendo comprovada a sua eficiência, e, mesmo com os estudos existentes, deve-se ressaltar a necessidade de estudos cada vez mais completos nessa área da saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs, como objetivo geral, comprovar a eficácia da Craniopuntura de Yamamoto na melhora dos sintomas motores desencadeados pela DP. Sabemos que a maioria dos dados levantados por esse tratamento demonstram que houve uma contribuição de forma promissora na redução dos tremores e aumento da qualidade de vida do paciente. Apesar dos estudos demonstrarem certa efetividade, deve-se lembrar que alguns fatores são capazes interferir nos resultados, como por exemplo a dificuldade de abordagem individualizada, que impede comparações mais profundas. Mas, podemos considerar que os objetivos propostos para realização deste artigo foram contempladas, contudo as possibilidades de novos resultados não foram esgotadas.

Destaca-se aqui, também, que esse estudo, apresenta ênfase na craniopuntura e que deve ser considerado outras formas de terapias da acupuntura no tratamento da DP. Para que o trabalho não se limite somente a esse método terapêutico foi realizado uma revisão bibliográfica que abrange demais acervos confirmando os benefícios da medicina oriental nos sintomas do Parkinson. Entretanto, vale salientar que ainda são escassas as produções científicas que abordam esse tema.

Por fim, identificamos que a acupuntura no Brasil ainda é uma terapia pouco explorada, embora os índices de tratamentos complementares para DP tenham aumentado. Achados do presente estudo sugerem diversos benefícios à saúde do paciente por ser um método alternativo que amplia as

possibilidades de tratamento, seja aplicada exclusivamente ou associada a terapia medicamentosa, além de amenizar alguns sintomas da doença, principalmente relacionados à motricidade.

REFERÊNCIAS

BEN, Angela Jornada; SCHUCH, Artur Francisco Schumacher; AGOSTINHO Milena Rodrigues; KATZ Natan. **RegulaSUS, Telessaúde RS/UFRGS**, Porto Alegre – RS, p 1, 2016.

CHEN, Zhe; LI, Jun; CHENG, Jianbo; HUANG, Sicong; HU, Yingyu; WU, Yijuan; et al. Acupuncture Modulates the Cerebello-Thalamo-Cortical Circuit and Cognitive Brain Regions in Patients of Parkinson's Disease With Tremor. **Front. Aging Neurosci.**, 05 Julho 2018.

DONLEY, S.; MCGREGOR, S.; WIELINSKI, C.; NANCE, M. **Use and perceived effectiveness of complementary therapies in Parkinson's disease, Parkinsonism and Related Disorders**, 2018.

LIMA, Adriano Leão; MEJIA, Daiana Priscila Maia. **Utilização da Craniopuntura no Tratamento do Tremor em Pacientes com Síndrome Parkinsoniana**. 2006.

MOREIRA, Camilla Silveira; MARTINS, Kamilly Farah Cardoso; NERI, Vanderson Carvalho; ARAÚJO, Paulo Gustavo. DOENÇA DE PARKINSON: COMO DIAGNOSTICAR E TRATAR Parkinson's Disease: How to diagnose and to treat. **Rev. Científica da Faculdade de Medicina de Campos**. V. 2, n. 2, p 19-29, 2007.

TAMTAJI, O. R.; TAHERI, M.N.; NOTGHI, F.; ALIPOOR, R.; BOUZARI, R.; ASEMI, Z; The effects of acupuncture and electroacupuncture on Parkinson's disease: Current status and future perspectives for molecular mechanisms. **J Cell Biochem**. 2019;1-11.

TURATI, Leandro. **Craniopuntura de Yamamoto na Doença de Parkinson**. Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2016.